

“EU QUERO MUDAR MINHA RELIGIÃO”¹

Por Nicole James
Tradução Rodrigo Mendes
Revisão de Polianna Andrade

Markus e sua família passaram quatro anos no Reino Unido realizando trabalhos com os muçulmanos. Depois desse tempo, ouviram o chamado de Deus para voltar à Finlândia. Mal sabiam eles o que Deus tinha para fazer através desse chamado. Que no lugar improvável, de poucos islâmicos, chegariam tantos que até iriam pedir para mudar de religião.

Quando Deus chamou a família missionária de volta à Finlândia, eles não tinham certeza de ter ouvido o chamado de Deus corretamente. O ministério da OM onde eles estavam servindo no Reino Unido proporcionou proximidade com muçulmanos de muitas nações. No entanto, na Finlândia, onde queriam continuar seu trabalho com a OM, existia poucos vestígios do islamismo ou de estrangeiros.

Mesmo assim, a família obedeceu e voltou para seu país de origem em maio de 2015. Em agosto, sua transição fazia sentido. Cerca de 30 mil refugiados chegaram à Finlândia, um país que tem uma população total escassa, de aproximadamente 5,5 milhões de pessoas. Segundo Markus, o país não estava preparado para os estrangeiros e as igrejas tinham medo dos muçulmanos. “Ok, este foi o momento certo para fazer algo”, pensou a família.

¹ Texto retirado do site da agência missionária Operação Mobilização Brasil no link: <http://www.om.org.br/single-post/2018/03/09/Eu-quero-mudar-minha-religi%C3%A3o> Acesso em: 17/04/2018.

Construindo pontes para criar vínculos entre as igrejas e os recém-chegados ao país, Markus começou a oferecer primeiro um curso de amizade para as congregações locais, um estudo de seis partes que ajuda os cristãos comuns a se conectarem com os muçulmanos. Ele também começou a chegar aos muçulmanos diretamente, usando ideias que nunca haviam trabalhado no Reino Unido, mas agora faziam sentido.

Markus reuniu 10 a 15 homens semanalmente para comer, beber chá, ler histórias bíblicas e discutir o que aprenderam. Um homem do Iraque ficou atordoado com as descrições que ele leu em sua tradução em árabe: “Eu venho dessa terra”.

Partindo desse princípio ele disse a Markus: “Isso é tão preciso. Eu conheço isso; é verdade. Talvez se essa parte for verdadeira, o resto da Bíblia também seja!”

Para aqueles que queriam saber mais sobre o cristianismo, Markus também ofereceu uma aula sobre o cristianismo básico em sua igreja. Os grupos geralmente tinham poucos participantes, porém Markus destaca que a quantidade de perguntas que eles faziam era incrível. “Aqueles que já estavam estudando tinham um amigo cristão ou conhecido um pouco do evangelho [antes], mas só agora quando atravessaram a fronteira para a Europa que puderam fazer suas perguntas”.

MUDANDO RELIGIÕES

Suliman*, um refugiado do Irã, primeiramente veio para a igreja de Markus para ter aulas de finlandês. “Depois de um tempo ele veio a mim com um inglês imperfeito e com o tradutor do Google”, lembrou Markus. O aplicativo de tradução não foi suficiente para ele comunicar seu pedido, no entanto, Suliman buscou seu intérprete iraniano, que também era um membro da igreja. “Markus, eu quero mudar minha religião”, ele finalmente anunciou. Markus disse: “Achei que isso não era possível. Pela minha experiência isso não acontece.” Na realidade, o missionário havia ficado um pouco suspeito dos motivos de Suliman, então, ele perguntou o que ele sabia sobre o cristianismo, ao que Suliman respondeu: “Eu conheço o Natal. Com o Natal vem o Papai Noel”.

Percebendo então que Suliman sabia pouco sobre o cristianismo, Markus perguntou o que sua família pensaria sobre ele mudar de religião. “Eu sou um adulto. Eu posso mudar minha religião se eu quiser”, replicou Suliman. “Ok, posso te ensinar”, Markus concordou.

Por quase seis meses os dois homens se reuniram para estudar o cristianismo. Logo, alguns outros se juntaram a eles. Suliman apareceu todas as semanas, não chegando “no horário iraniano, mas no europeu e cedo”, disse Markus. Embora Suliman ouvisse com atenção, raramente fazia perguntas e Markus às vezes se perguntava se ele havia entendido o que estava falando.

Dois meses depois eles fizeram uma pausa para o Natal. Durante esse tempo Suliman teve um sonho. “No meu sonho fui crucificado, então uma voz disse: ‘Não é suficiente’. O sonho se repetiu novamente. Mais uma vez a voz disse: ‘Não é suficiente’. O sonho se repetiu muitas vezes. O que isso significa?”, Perguntou a Markus.

Nunca tendo interpretado um sonho, Markus precisava de algum tempo para orar e compreender. A princípio, ele reconheceu que o sonho tratava da diferença entre legalismo e fé. “No Islã, você precisa orar, precisa jejuar, mas nunca é suficiente”, explicou. “Nós trazemos nossas ações para Deus, mas nunca é suficiente”.

Após o sonho de Suliman, “ele era um homem diferente (...), eu acho que foi isso que transformou completamente seu coração em Cristo”, disse Markus.

No domingo de Páscoa, Suliman foi batizado ao lado de uma cruz, configurado como uma exibição da Paixão. “Essa é uma espécie de imagem [de fé]”, descreveu Markus. “Você vem para a cruz. Você realmente se rende lá. Ele estava confessando sua fé e por que queria ser batizado”.

Hoje, Suliman possui uma autorização de residência na Finlândia e se comunica com Markus em finlandês. Sua jornada e como ele chegou à igreja, perguntando sobre o cristianismo ainda espanta Markus. Mesmo assim, Suliman não estava sozinho.

“Essa é a história de muitos desses caras. Eles já têm em suas mentes: eu quero saber mais sobre o cristianismo. Eu quero me tornar um cristão. Eu só preciso encontrar alguém que me ensine”, observou Markus. “Agora, quando eles vêm comigo com o inglês imperfeito e dizem que querem mudar sua religião, não é mais uma surpresa pra mim”. Louve a Deus pelos muçulmanos na Finlândia que estão aprendendo sobre a verdade de Jesus Cristo. Ore para que as igrejas possam desenvolver oportunidades de companheirismo onde esses novos crentes possam adorar e crescer na linguagem do coração

*Nomes alterados por motivos de segurança